



SARA PASSABON AMORIM ¹

Teatralidade x Instalação Artística

Theatricality x Artistic Installation

ARTIGO 8

106-121

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Teatro da Uniasselvi, Indaial/SC. kachura@gmail.com

Resumo: Este paper trata-se do relato do “estágio curricular obrigatório III”, do curso de licenciatura de teatro. Antes de ir a campo num espaço formal de ensino, esse estágio teve um momento de observação em espaço não formal de ensino, ocorrido em oficinas de audiovisual, sob a organização da empresa cultural “Tangerinas do Deserto”, localizada em Vargem Alta-ES. Logo após, o estágio continuou numa escola estadual de Educação Básica: ensino médio, no município de Guarapari-ES, ambos no período de setembro a outubro de 2024. A área de concentração foi: ‘Processos de ensinar e aprender Teatro’, e o tema: ‘Teatralidade X Instalação artística’. A metodologia empregada foi vivencial/teórica e dialógica por meio de observações, regências de aulas, e aportes teóricos. Destaco os pontos principais de reflexão nesse estágio: a promoção da arte teatral no contexto de sua visualidade, expandindo o debate ao conceito de teatralidade, tanto no espaço não formal de ensino como no espaço do ensino médio; a busca da fundamentação estética da visualidade ao que se propõe expor a um público que seja interativo; a assertiva em que na contemporaneidade a teatralidade sobressai a encenação dramaturgica, quando o texto perde a sua força e os aspectos visuais do teatro ganham destaques; o domínio da arte da cena em forma de montagem/composição de uma instalação artística, é percepção visual, sensorial e experiência estética para o espectador; a importância do jogo em cena como recurso para a vivência no processo de criação de uma Instalação artística no espaço escolar; a proposição de uma montagem de instalação artística no ambiente escolar.

Palavras-chave: Aspectos visuais do teatro. O jogo da cena. Teatralidade. Instalação.

Abstract: This paper is a report on the “stage curricular internship III” of the graduation course of theater. Before going into the field in a formal teaching space, this internship had a moment of observation in a non-formal teaching space, which took place in audiovisual workshops, organized by the cultural company “Tangerinas do Deserto” located in Vargem Alta-ES. Soon after, the internship continued at a state school of Basic Education: high school, in the city of Guarapari-ES, both from September to October 2024. The area of concentration was: Processes of teaching and learning Theater, and the theme: Theatricality X Artistic installation. The methodology used was experiential/theoretical and dialogical through observations, class conducting, and theoretical contributions. I highlight the main points of reflection in this internship: the promotion of theatrical art in the context of its visuality, expanding the debate to the concept of theatricality, both in the non-formal teaching space and in the high school space; the search for the aesthetic foundation of the visual aspect of what is proposed to be exposed to an interactive audience; the assertion that in contemporary times theatricality prevails over dramatic staging, when the text loses its strength and the visual aspects of the theater gain prominence; the mastery of the art of the scene in the form of assembly/composition of an artistic installation, which is visual, sensorial perception and aesthetic experience for the spectator; the importance of the game on stage as a resource for the experience in the process of creating an artistic installation in the school space; the proposition of a montage of an artistic installation in the school environment.

Keywords: Visual aspects of theater. The game of the scene. Theatricality. Installation.

INTRODUÇÃO

Este paper disserta sobre a vivência/reflexão do estágio obrigatório III, 2024/2, do curso de Licenciatura em Teatro da Uniasselvi. Para esse estágio, delimitou-se a área de concentração: ‘Processos de ensinar e aprender teatro’, juntamente com o tema: ‘Teatralidade x Instalação artística’, como norte do trabalho. Ambos justificados por meio da necessidade de vivenciar e entender a prática pedagógica para o ensino da arte, mais precisamente a arte teatral, tanto num espaço não formal de ensino como numa escola de educação básica de ensino médio. E, a contribuição para o enriquecimento da experiência da arte teatral expandida aos aspectos da sua visualidade direcionada para o jovem aprendiz, nesses contextos.

Sabe-se que o ensino das artes na educação básica está respaldado pela Lei de “Diretrizes e Bases da Educação” (LDB, Lei nº 9.394/96), o ensino da arte teatral é fundamental como área de conhecimento, educação estética e linguagem cultural. Visto, também, que a LDB é de servidão a instrução da arte no espaço não formal. Nesse contexto alinhamos o ensino da arte teatral ao debate sobre a teatralidade. Contemplada como discussão ampla da coexistência de linguagens artísticas em uma produção da arte contemporânea. A teatralidade sobressai a encenação dramática, quando o texto perde a sua força, os aspectos visuais do teatro ganham destaques. Diante disso nota-se que é possível afirmar.

[...]A instalação, o videoclipe e a performance são algumas das produções artísticas que combinam elementos do teatro, da dança, música e artes visuais. [...] propondo a criação de novas formas de espetáculos ou rompendo com os suportes tradicionais, do mesmo modo que provoca novas formas estéticas de recepção (Martins; Picosque; Guerra, 1988, p. 139).

Nesse jogo interdisciplinar, o eixo central do processo de ensinar e aprender teatro no desenvolvimento dessa aprendizagem é como uma forma de encontros e vivências na arte. Aparentemente novas formas estéticas se despontam, assim as artes imbricadas e os elementos teatrais possíveis de coexistirem, são concretas na expressividade do jovem aprendiz. Num espaço não formal, a promoção desse encontro fica mais nítido, eficiente e eficaz. Entretanto, na educação sistematizada determinadas linguagens, epistemológica e esteticamente, passam por um processo de invisibilização. É comum o teatro e seus elementos, nesse contexto, serem colocados ou apresentada de forma ineficiente para os alunos. Sendo vistos de forma desinteressante ou até equivocada.

A proposta do estágio III constituiu-se para uma abrangência e vivência de um ensino da arte expansivo, respeitoso e engajado com as linguagens da cena, em que o teatro tivesse sua presença em vários aspectos, sobretudo nos aspectos visuais, tão em foco na contemporaneidade. Peruzzo (2022) aponta

Que os aspectos visuais do teatro na contemporaneidade estão intimamente conectados aos experimentos da arte contemporânea, e do hibridismo do teatro pós-dramático e dos estudos que buscam desenvolver propostas cenográficas inovadoras. Outro fator que vem transformando a cena contemporânea são os dispositivos eletrônicos (Peruzzo, 2022, p. 257).

Dessa forma, a teatralidade x a instalação artística entra no “jogo” do ensino da arte. Conforme Pavis (2003a), a teatralidade é a qualidade que permite reconhecer a natureza teatral de uma situação, de um comportamento ou de uma obra, mesmo fora do contexto estritamente teatral. Essa

característica envolve elementos que criam uma relação entre o que é apresentado e quem observa, ou seja, entre a cena e o espectador, permitindo que surja uma comunicação estética e simbólica específica da cena. Nessa perspectiva, a arte é imbricada em vários aspectos (Pavis, 2003a, p. 371 a 373). É nesse contexto que a Instalação pode se perceber teatral. A instalação artística é

[...] a criação de um ambiente especial que envolve quem o vê. Preparam-se coisas para que sejam vistas, mas também há sons, ou jogo de luzes que se escutam e se veem enquanto se contempla e percorre a instalação (Coll; Teberosky, 2000, p. 75).

A Instalação artística propõe ao público uma experiência “sinestésica” e interativa, relações sensoriais muito comuns na arte contemporânea. A relação entre teatralidade e instalação pode ser entendida a partir de suas diferenças conceituais e modos de operar nas artes, mas também das interseções possíveis entre esses campos. O estágio III teve o intuito de desenvolver uma abordagem desses temas relacionados à aprendizagem num contexto interdisciplinar da arte. O foco era conectar a ideia de teatralidade com o conceito de instalação, considerando que ambos podem ser ferramentas que estimulem a interação e a reflexão estética, ampliando as possibilidades de experiências artísticas e pedagógicas.

O momento da atividade de observação em espaço não formal, foi de imersão na metodologia ativa, propôs um encontro com a técnica e tecnologia, as formas estéticas do audiovisual e suas considerações com as artes teatrais. Mais precisamente os aspectos visuais, criação de roteiro, e seus elementos cênicos. Enquanto no espaço da educação formal a perspectiva adotada teve como fio condutor a abrangência pedagógica num viés da prática da

regência em que o teatro estivesse incluído para o ensino médio. As observações foram abrangentes a estrutura, a organização e a prática pedagógica em ambos os espaços. As regências ocorreram no 1º ano do ensino médio em paralelo ao projeto referente ao evento do Halloween: “Viva! A vida é uma festa!”, desenvolvido pela professora Fernanda Geraldo, supervisora desse estágio. Os aportes teóricos ampararam tanto minha regência no campo de estágio, como minha escrita neste paper. Os objetivos constituídos nesse estágio foram esmiuçados à medida que as atividades eram realizadas, prezando sempre, por um diálogo com a fundamentação teórica. Nesse contexto a organização desse paper considera: 1) Introdução: apresentação do trabalho em linhas gerais; 2) Referencial teórico: afirmação dos conceitos e autores utilizados, e sua importância quanto a área de concentração, o tema, e os objetivos do estágio III; 3) Metodologia: a metodologia empregada foi vivencial/teórica e dialógica por meio de observações, regências de aulas, e aportes teóricos; 4) Resultados e discussão: é apresentada a vivência do estágio em campo, considerando a observação feita nos espaços não formal de ensino e o espaço formal, bem como os planos de aula e a execução dos mesmos estabelecendo minha crítica diante os resultados adquiridos; 5) Considerações finais: abrangente a minha experiência no estágio, a influência na minha trajetória como educadora na área teatral e produtora cultural, aos objetivos do estágio, e aos desafios enfrentados, com esse trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da amplitude que essa área de conhecimento pode fornecer aos processos de ensinar/aprender teatro contamos com a abordagem dos Parâmetros curriculares, alinhados a Base Nacio-

nal Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018), configurada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Vale lembrar que a BNCC é um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana dos alunos (Brasil, 2018). A abrangência da BNCC veio afirmar a importância da arte na trilha que se deve percorrer dos conteúdos comuns, em todo território nacional, como um fundamento da arte e do teatro, um processo de experiências de múltiplas linguagens no ensino da educação básica. A importância dessas assertivas me direcionou a campo, sobretudo, na regência com o 1º ano do ensino médio. Nesse contexto, estive atenta a duas marcas representativas da adolescência: a problematização da identidade e a gênese do pensamento formal. “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Que profissional quero ser?”, são questões básicas do adolescente que vive a construção da sua própria identidade [...] (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 115). Assim, a experiência do protagonismo nas aulas, ou seja, a promoção da liberdade para um aluno emancipado é demarcada, bem como o desenvolvimento de um ser social e autônomo para atuar na sociedade.

Nessas perspectivas educacionais, fica claro que o ensino da arte oportuniza as expressões/concepções estéticas, simbólicas e artísticas de forma abrangente e livre. Vale destacar que a sequência didática que desenvolvi na regência das aulas, a partir do tema estabelecido, foi uma estratégia que se estabeleceu num ensino da arte que seja entendido de forma emancipado, crítico e criativo.

A fundamentação teórica foi desenvolvida por meio de estudos e bibliografias que me permitiu tanto uma reflexão vivencial como teórica, abandonando algumas ou acrescentando outras para a escrita desse texto, diante das que foram apresentadas no projeto do estágio III.

Nesse contexto, são incluídos os seguintes autores: Peruzzo (2022), que apresenta a promoção e a atenção ao estudo teatral sobre os aspectos visuais, numa abrangência do entendimento da coexistência das linguagens artísticas; Martins, Picosque e Guerra (1998) asseguram as análises das artes embricadas, entre si, na montagem de uma obra, e discorrem sobre a promoção da nutrição estética do aprendiz. Essas autoras ponderam que o encontro com as diversidades artística e estética é fundamental. “Hoje, modelos-sempre no plural - são vistos como ampliação de referências, pois permitem outras perspectivas, outros modos de pensar e fazer” (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 140).

Martins (2011) nos serve como base para reflexão do ensino da arte, fora do muro escolar. Grinspum (2017) reforça essas reflexões quanto a processos contemporâneo que aborda a importância do ensino da arte no espaço não formal de ensino paralelo ao espaço formal. No intuito de oportunizar as expressões/concepções estéticas, simbólicas e artísticas de forma abrangente e autônoma, a base de análise se apresenta conforme Azeredo e Jung (2023).

“Na educação contemporânea o protagonismo do aluno é altamente valorizado. Antes, a escola era vista como um local onde os alunos simplesmente absorviam conhecimento do professor” (Azeredo; Jung, 2023, p. 2). Autores que me acompanham em outras pesquisas vêm contribuir com ponderações sobre instalação artística, teatralidade e aspectos visuais do teatro como Coll e Teberosky (2000), Pavis (2003a, 2003b), Guinsburg, Netto e Cardoso (1988), embora não sejam direcionados para o ensino da arte no ensino médio. A convicção de que o ensino da arte tem que ser de forma lúdica e prazerosa se consolida a partir dos estudos de Spolin (1992) na metodologia dos jogos

teatrais ou seja, a nova ou extraordinária forma de jogar em grupo muito bem aceita pelos alunos.

E, quanto aos autores captados no espaço não formal, nas oficinas de audiovisual, foram muito importantes: Bergala (2021), que aponta a existência de pontos de convergência entre as propostas de ensino aprendizagem da arte desenvolvidas no Brasil, na atualidade, e o plano elaborado por ele, como professor e cineasta, para as escolas públicas francesas em 2001, e Eisenstein (1990), que apresenta reflexões sobre a arte como montagem, pensando na edição de um filme e partir de influências brechtiana, possível de usar esse conceito na forma de composição artística contemporânea. Com base nessa fundamentação teórica reafirmo o alicerce da escrita nesse texto na linha dos processos de aprendizagem do teatro de forma ampla e contextualizada. Podendo ampliar os meus conhecimentos acerca da linguagem teatral no quesito da teatralidade x instalação artística.

METODOLOGIA

Sabe-se que nos dias de hoje, a arte apresenta abordagens infinitas para o seu ensino, tanto em espaço não formal de ensino como no espaço formal. Nesse projeto expandi minhas reflexões ao diálogo entre a teatralidade x instalação artística dinamizada pela metodologia adquirida. Em minha atuação e vivências focou os aspectos, tanto na busca do conhecimento e produção da prática dos jovens aprendizes participantes das oficinas de audiovisual no espaço não formal, quanto aos jovens do ensino médio sistematizado. E, quanto à escrita deste texto, foi desenvolvida diante de análises e interpretações das vivências e reflexões do estágio III no ensino médio, tendo como aporte teórico as bibliografias apresentadas.

As estratégias metodológicas foram traçadas por meio dos objetivos do estágio: desenvolver observação do espaço não formal de ensino e do ensino médio quanto ao ensino de arte; estabelecer

relações quanto ao campo de estágio e o ensino da arte expansivo com a linguagem das artes teatrais e a equipe de atuação, ao ambiente e estrutura desses espaços; propor e ministrar atividades no ensino médio a partir do tema: Teatralidade x Instalação Artística, na regência de aulas; interpretar e escrever sobre a experiência/vivência no campo de estágio.

A metodologia empregada, portanto, foi vivencial/teórica e dialógica por meio de observações, regências de aulas e aportes teóricos. Destaco os pontos principais de reflexão nesse estágio: a promoção da arte teatral no contexto de sua visualidade, expandindo o debate ao conceito de teatralidade, tanto no espaço não formal de ensino quanto no espaço do ensino médio; a busca da fundamentação estética da visualidade ao que se propõe expor a um público que seja interativo; a assertiva em que na contemporaneidade a teatralidade sobressai a encenação dramatúrgica, quando o texto perde a sua força e os aspectos visuais do teatro ganham destaques; o domínio da arte da cena em forma de montagem/composição de uma instalação artística, em que os aspectos visuais promovam uma percepção sensorial e experiência estética ao espectador; a importância do jogo em cena como recurso para a vivência no processo de criação de uma Instalação artística no espaço escolar; a proposição de uma montagem de instalação artística no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da área de concentração e do tema estabelecido, o estágio obrigatório III foi desenvolvido, num total de 150 horas. Essa vivência contemplou o período de setembro a outubro. As horas do estágio foram divididas diante das atividades propostas: 125 horas para a escrita do projeto, do roteiro de observação, da elaboração/escrita dos planos de aula e da escrita do paper e socialização, e 25 horas subdividida em: 10h para observação

no espaço não formal de ensino, 10h para o ensino médio e 5h restantes, para a regência na turma (integral) do 1º ano (1/03), que me foi designada, pela escola do ensino médio em que atuei.

O campo de atuação no primeiro momento foi no espaço de ensino não formal, locado numa escola do mesmo município e distrito, onde se fixa a empresa concedente: Produtora Cultural-Tangerinas do Deserto, S/N, Alto Castelinho, Vargem Alta-ES.

Figuras 1. 2. e 3. Oficina de audiovisual



Fonte: Rikison Moura.

Nesse espaço, desenvolvi a tarefa de observação nos dias 03 e 06/09/2024 no período vespertino, computando 10h. A oficina de audiovisual contemplava o projeto “Biblioteca de Avós”. Observei nesse ensino uma metodologia ativa, dialógica e interativa. Seguindo a seguinte sequência didática: 1) diagnóstico sobre o entendimento da escrita de roteiro; 2) percepção estética, sobre o filme: “Nanook, o Esquimó” - documentário franco-estadunidense de 1922, dirigido por Robert Flaherty. Apresentando características técnicas e estéticas do filme, considerado o 1º documentário da história do cinema; 3) Apresentação e fundamentação teórica e histórica sobre o gênero do documentário e suas classificações, fazendo relações com o trabalho a ser desenvolvido (documentário com as histórias dos avós); 4) desenvolvimento do roteiro e escolha dos avós para participarem do projeto; 5) preparação (ensaios): jogos de encenação para a filmagem, utilização dos instrumentos do audiovisual (claquete, microfones, câmeras, figurino) definição do local e funções de cada aluno. A proposta pedagógica não está só relacionada a passar conteúdos e filmes como modelos a seguir, mas se constitui numa forma de conhecer e compartilhar conhecimento aos moldes dos estudos na área da arte cinematográfica numa proposta de ensino expandida à arte da cena, na contemporaneidade.

O segundo momento do estágio foi no espaço formal de ensino, na EEEM Guarapari, Localizada na Rua: Joaquim da Silva Lima, 58, Centro, Guarapari-ES.

Figura 4. e 5. Imagem da escola EEM Grurapari



Fonte: Sara Passabon.

Localizada no centro da cidade onde os moradores se encontram em situação de privilégio social, porém é uma escola que atende todas as camadas sociais. É um prédio Histórico por abrigar a primeira escola normal da cidade. Além do curso de magistério nesse local, também, funcionou um curso voltado a “Saúde” e um “Acadêmico” (Científico). É uma escola que atende todos os bairros da cidade e oferta os seguintes níveis de ensino: Ensino Médio Regular e Ensino Médio Integral. O primeiro inicia as 7:00 e término as 12:30, o segundo inicia a 12:30 e término 19:30. Os gestores se estabelecem com Cybele Tavares Serrano – Diretora Escolar e Claicy Maria de Salles – Coordenadora Pedagógica. Vale dizer que tanto uma quanto a outra foram muito gentis e receptíveis com a minha presença no local. Seguindo as diretrizes apontadas acima iniciei o estágio de campo sob a supervisão da profa. de arte, Fernanda da Silva Geraldo.

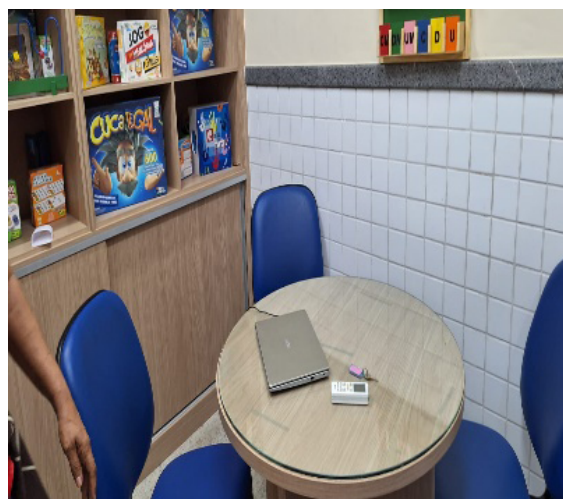
O estágio ocorreu no período integral acompanhando a professora Fernanda e as turmas dos 1º anos. As observações tanto pedagógicas como da estrutura local foram computadas num total de 10h (dividida 2 dias) e as regências num total de 5h (realizadas na turma 1/03). Essas ações foram discriminadas para serem executadas no período de 18 a 25/09/2024 e 01 e 02/10/2024. Mas diante de algumas intercorrências, como choque de atividades incompatíveis, mudança de horários das turmas, busquei adaptar meu horário no que foi permitido pela escola. Importante ponderar que após os encontros, anteriores do início do estágio em campo, com a professora/supervisora, ela sugeriu que fizessemos as regências com o tema: Teatralidade x Instalação artística paralela ao projeto: “Viva! a Vida é uma festa!”.

Essa vivência me permitiu entender que além de atender a um acesso considerável aos adolescentes de outros bairros da cidade, registrando o que vou chamar de não segregação, a escola também se mostra inclusiva quanto a alunos de necessidades especiais mostrando uma estrutura adequada para acolher a todos, democraticamente. A escola apresenta técnicos e professores especialistas que acompanham os alunos PCD, mesmo que se observe um número de PCD, nesse local, bem inferior dos que foram observados no ensino fundamental. Segundo a coordenadora pedagógica, isso se dá devido ao desinteresse dos pais em continuarem com seus filhos nesse seguimento.

Ao acompanhar a professora nas aulas, e nos planejamentos das aulas, tive a oportunidade de conhecer o espaço multimídia, em que observei uma copiadora e impressora, de excelente qualidade. Vale o destaque para as salas de aula equipadas com instrumentos de multimídia, tv, telão, internet, data show e sonorização eficiente. Para o bom funcionamento da escola, observa-se 51 funcionários, entre os que atuam na área pedagógica e administrativa, os da limpeza, serviços gerais e da segurança. A higiene, desse espaço também é privilegiada. Pude perceber a limpeza diária tanto interna como externa. A escola, também, mantém os reparos estruturais necessários, sempre, amparada pela SEDU (secretaria de educação do estado).

Vivenciei nesse estágio uma escola com uma estrutura e funcionamento de qualidade e bem organizado. O imóvel tem dois pavimentos que possui acessibilidade, visto que tem rampa e elevador para o segundo andar. A escola oferece (Figura 6,7,8,,), salas de aula amplas e aparelhadas a medida do possível às necessidades pedagógicas, para uma educação de qualidade. Bem como, salas das pedagogas, dos professores e da direção, e, ainda, a sala do atendimento educacional especializado-AEE.

Figuras 6. 7. e 8. Estrutura escolar



Fonte: Sara Passabon.

O espaço de recreação, quadra poliesportiva, a biblioteca e o laboratório de ciências, são destaques para os alunos (Figuras 9, 10 e 11).

Figuras 9, 10, e 11. Quadra poliesportiva, biblioteca e laboratório de ciência



Fonte: Sara Passabon.

A escola atende a uma média de 30 a 40 alunos por turma, com faixa etária de 15 a 18 anos. No turno matutino, é o ensino médio regular das 7h00 às 12h30, atende aos 1º, 2º, 3º anos com 5 turmas em cada ano. No turno intermediário-tarde é o ensino médio integral das 12h30 às 19h30, e atende aos 1º, 2º, 3º anos, da mesma forma que de manhã 5 turmas de cada ano. A escola recebe uma média de 465 alunos. A cozinha/refeitório e cantina são bem equipados. Atende o recreio, com refeição se-

guindo um cardápio renovado mensalmente pela nutricionista da SEDU, diante dos critérios para uma alimentação saudável (proteínas, carboidratos, legumes e frutas), oferecendo almoço para o turno integral.

No recreio, definido para acontecer em 20 minutos, pode ser organizado projetos interdisciplinares com a psicóloga e assistente social, que atende a escola. E, também, pode ser reservado para projetos diferenciados, como futebol, basquete, ou vôlei, sob a organização da coordenação.

A EEEM Guarapari, na busca por uma educação de qualidade é pautada em princípios e valores que orientem positivamente a vida do educando, se empenha em ofertar um ensino de excelência no qual o processo de ensino-aprendizagem ocorra efetivamente. Nesse sentido, ciente de que os resultados precisam melhorar e de que precisa ser feito em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar, essa escola tem focado nas seguintes ações: plantão pedagógico; reunião de pais e projetos de reforço estudantil. Organizam a visita dos pais e responsáveis de seus alunos abordando temas pertinentes ao currículo escolar, contemplados na BNCC.

Importante dizer que a ficha do desenvolvimento do aluno com o histórico é sempre socializada com os pais e responsáveis. Ampliando as relações família escola, temas diversos e atuais são tratados nos encontros de pais e educadores, quando necessário. Esses encontros ocorrem, sempre num período de 3 em 3 meses. A comunicação externa, sobretudo, com os pais e comunidades são bem completas por meio de: - Bilhetes; telefonemas; cartazes e faixas em locais públicos (tais como comércio e igrejas); Redes sociais; Murais na escola e plantões pedagógicos. Os eventos promovidos por essa escola são: Dia da Família na escola, já instituído pela SEDU; Palestras ministradas por profissionais habilitados; Ações sociais; Projetos escolares abertos à comunidade. Foi de

grande relevância o acesso o PPP, o projeto político-pedagógico dessa escola e seus regimentos, pude perceber que a estrutura político-pedagógica é bem estabelecida. A descrição dos fins e objetivos da proposta pedagógica da escola e os documentos que o alicerçam, (Proposta Curricular da SEDU, os Parâmetros Curriculares Nacionais; Referencial Curricular Nacional para a Educação básica, entre outros) estão apresentados de forma coerente. O PPP é rediscutido a cada ano e as inovações e/ou alterações, são comunicadas ao corpo docente nas reuniões pedagógicas. Nele constam registrados e sistematizados os temas para se desenvolvido nesse segmento, atrelados a BNCC.

Ainda, as propostas são conectadas aos eventos que envolvem e beneficiem a comunidade interna e externa: Mostra científica na área de Matemática e Ciências da Natureza; Cafés Literários; Festas Juninas; Semana Cultural na escola; Participação nas Olimpíadas de Matemática e Física; Palestras, orientações, workshops de temas variados, atuais e de relevância significativa aos alunos; Viagens pedagógicas, visitas e aulas de campo; Semana da Consciência Racial; Gincana Estudantil; Participação nos eventos municipais.

Importante registrar a equipe que mantém a escola em funcionamento de forma efetiva e competente: Eixo Gestor, composto pela Equipe Gestora: a) Diretor Escolar; b) Coordenador Pedagógico – CP; e c) Coordenador Administrativo, de Secretaria e Financeiro – CASF. Eixo Pedagógico: a) Pedagogo; b) Professor Coordenador de Área – PCA; c) Coordenador Escolar; e d) Professor. Eixo Administrativo: a) Auxiliar de Secretaria Escolar. Órgãos Colegiados: a) Conselho de Escola e estudantil. Registra-se também equipe de limpeza, segurança e serviços gerais. Nesse contexto afirmo que todos professores e equipe técnica possuem formação acadêmica, em suas especificidades. Foi averiguado, apesar de nem todos possuírem, existe 18 funcionários (professores e equipe técnica)

com mestrado, e 6 professores com doutorado. Nessa escola possui profissionais tanto com vínculo efetivo como contrato provisório. Consta-se nesse quadro 80% dos profissionais residentes no município e 25% em municípios no entorno. Vale dizer que a SEDU oferece possibilidades de formação continuada tanto para as docentes como para quem tem cargo técnico. Destaco a professora regente/supervisora desse estágio, pela competência apresentada em suas aulas, no tempo da hora aula, a motivação, seguida da explanação, atividades práticas, e avaliação. A turma do 1º ano (1/03) que desenvolvi a regência foi um desafio. Embora a receptividade ao planejamento da professora/estagiária e as regras de rotinas estava de acordo e alinhados ao PPP da escola, ficou claro a dificuldade, ainda, que os alunos têm com a disciplina, sobretudo, quanto ao uso do celular, liberado na escola. A turma possui 35 alunos numa faixa etária de 15 anos, que correspondem o esperado para esse nível de aprendizagem e não tem repetentes. As salas são amplas com os recursos tecnológicos e de multimídias muito bem empregadas dentro da proposta pedagógica. Quanto aos aspectos comportamentais de um modo geral a turma mostrou-se interessada nas aulas, participativa, atitudes de respeito entre os pares são evidentes, mas é observado que a organização de um modo geral fica a desejar. Destaco que a turma fica empolgada e muito atenciosa quando os assuntos retratados são de seu interesse. O compromisso com as 5 regências como foi colocado anteriormente, não se deu conforme o cronograma apresentado no projeto, porém com a expertise da professora/supervisora superamos os desafios, e tudo ocorreu com tranquilidade. Diante da concretização da aplicação dos planos de aula/regência compartilho a minha atuação. A preparação das aulas foram a partir das habilidades para o ensino médio registradas na BNCC (2018). Nesse fazer buscamos ficar atenta na seguinte assertiva: No ensino médio é de

se esperar que as práticas pedagógicas aconteçam com intencionalidade levando em consideração a aprendizagem conforme a BNCC.

[...] é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade (Brasil, 2018, p. 207).

Dessa forma introduzi as atividades sobre a arte num diálogo entre teatralidade e instalação numa sequência didática em que as reflexões e exposição de conteúdo foram destrinchadas, em projeções visuais, no jogo lúdico, no jogo de integração e no jogo teatral. Iniciamos com exposição de conteúdo e imagens dentro de uma proposta de fruição, dialógica e reflexiva. O foco da regência foi partir de uma aula para desenvolver as habilidades distinguidas pela BNCC no campo das linguagens: (EM13LGG103); (EM13LGG101). Apresentamos essas habilidades nas sequências estruturais pedagógicas esmiuçadas nos objetivos das aulas. 1º Plano de aula: Conteúdo: Teatralidade: visualidade da cena. 2º Plano de aula: Conteúdo: Teatralidade e Instalação. Os planos 1, 2, foram construídos seguindo a sequência: Jogos e exposição (Slides): Olhares expandidos no/do outro e em imagens; Roda de conversa (Reflexão); Avaliação: desenvolvendo o debate: os aspectos da visualidade cênica vistos na imbricação das artes na contemporaneidade, desenvolvendo uma análise crítica nesse quesito e a relação da instalação artística com a linguagem teatral.

3º Plano de aula: Conteúdo: Instalação: Tipos e conexões. O plano 3, foi construído de forma que o foco fosse um debate sobre: Instalação artística em espaço não convencional distinguindo o cor-

po/intervenção na obra, e, tipos e conexões das instalações com o projeto de sala de aula: “Viva! A Vida é uma Festa!”. Seguindo a sequência didática: Jogos de desafios estéticos; Exposição Imagens/instalações; Reflexão; Avaliação (roda de conversa). 4º Plano de aula: Conteúdo: Roteiro para montagem de obra artística/instalação em grupo. 5º Plano de Aula: Conteúdo: Projetando a montagem de uma Instalação artística. Os Planos 4, 5, foi construído a partir do foco: Projetando e simulando uma montagem de instalação artística para o espaço escolar a partir do roteiro de produção e estímulos potencializados na valorização social, cultural, no contexto do aluno.

Seguindo a sequência didática: Apresentação do roteiro (fala expositiva da professora/estagiária; Trabalho em grupo; Roda de conversa (Reflexão); Avaliação. Acrescentado na 5ª aula Jogos teatrais do “Onde”, e Simulação de exposição de Instalações artísticas. Nesse processo o aluno foi foco da ação. Elegemos a educação ativa, a percepção de imagens e o jogo, como técnica de aprendizagem, além do protagonismo do aprendiz. O aluno foi estimulado a refletir sobre: como as artes são, muitas das vezes, imbricada; como as linguagens artísticas coexistem em um só experimento e dialogam entre si, na cena e também na vida. Contextualizando a sua realidade no processo de ensino aprendizagem da arte. Como descrito, cada aula executada era a continuação para a aula seguinte (Figura, 12, 13 e 14).

Propomos por meio dos aspectos visuais o encantamento do desejo de se montar uma instalação nesse conteúdo. Esse é o debate que desenvolvi com os alunos, Teatralidade X Instalação artística.

Figura 12. 13. e 14. Explanando sobre a aula, sensibilização corporal; jogo com objetos e montagem de instalação



Fonte: Sara Passabon.

Ao trazer no plano de aula um conjunto de atividades que buscava ampliar a competência/habilidade de modo que o aprendiz pudesse dialogar com os aspectos visuais do teatro em várias vertentes, pude apreciar as conquistas dos alunos nesse espaço. As ações ali propostas puderam assegurar um ambiente para eu ser só a mediadora, pois entendo que o “ator” principal da ação, sempre é, e será o aluno. È, ele o protagonista de sua aprendizagem. Nesse contexto o meu ganho foi espetacular, quanto: a reflexão e ação nos avanços da articulação teórica e prática no ensino da arte em espaço não formal de ensino e espaço formal; a reflexão sobre ensino/aprendizagem da arte na linguagem teatral, fundamentada nos aspectos visuais do teatro e diálogo entre teatralidade e instalação artística, no ensino médio; a afirmação da prática da expressão da arte teatral coexistindo com outras linguagens artísticas em proposição, no ambiente do espaço escolar; a ampliação da questão do ensino da arte teatral numa vertente da diversidade e pluralidade estética a partir do conceito de montagem na arte contemporânea; a constatação da necessidade do ensino do teatro de forma mais engajado no ensino médio; a constatação, apesar das falhas no ensino de arte/teatro, da promoção do campo de experiências no ensino da arte como uma nutrição estética, como sendo fundamentais no cotidiano do jovem aprendiz; a expressividade e criação artística/estética do aluno num formato autônomo, prezando pelo seu protagonismo de forma genuína, criativa e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com mais de 30 anos como educadora na área de artes cênica e atualmente como produtora cultural, esse estágio me permitiu vivenciar em um tempo/espaço pontos de grande relevância para minha profissão e vida, no processo de ensinar

teatro. Por meio de objetivos organizados e sistematizados, pude, além de, refletir a partir de novas proposições já vivenciadas nessa área, ter um outro olhar nesse fazer. Sendo os objetivos em linhas gerais alcançados. Ao desenvolver a abordagem da expressão da teatralidade bem como a instalação artística, foi constatada mais uma forma vivencial e conceitual de ensino da arte. Minha base de explanação foi a minha experiência na área, e as pesquisas bibliográficas apresentadas anteriormente, discriminadas no referencial teórico.

Enfim, tudo isso fica registrado para sair de uma forma convencional do ensino da arte. É preciso provocar a reflexão dos processos de aprendizagens e arranjos curriculares em relação a prática do ensino da arte, para ampliar a linguagem do teatro e suas múltiplas vertentes, em especial seus elementos visuais no currículo escolar, adequando-os na contemporaneidade.

Ao propor atividades e vivências nesse contexto pude estimular os alunos a produzirem situações e cenários onde interagem com o meio de maneira consciente, e de modo que pudessem se expressar conforme sua realidade cultural, social e estética. O aluno deve ganhar, sempre, a centralidade no processo de ensino/aprendizagem da arte. Ele deve ser o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas. Ele deve ser orientado para a emancipação e a liberdade de expressão.

Afirmo que essa empreitada me provocou a desviar meu olhar às determinadas práticas que favoreciam o impedimento da expressão da criatividade e criticidade do aluno. Isso, quando não é permitido, em suas formas genuínas num contexto escolar é provável que o aluno em vez de inventar possibilidades de expressão libertárias, ele seja apenas repetidores de modelos, de soluções já prontas. Outro grande desafio, também, foi enfrentado, a prática da escola em dá a ênfase exagerada, a meu ver, a ordem e a obediência, no comando de um comportamento direcionado ao que

é referente a “não bagunça”. Por isso, precisamos de um ensino mais engajado e resiliente. De forma que o aluno, o adolescente se torne cada vez mais autor de sua história, construindo, também, sentidos e significados estéticos, simbólicos e afetivos. Ampliando, assim, sua comunicação/expressão autêntica no mundo.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DA ARTE em 10 minutos. [S. l.]: MOV, 2021. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal Se Liga Nessa História. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gug44cT8t40>. Acesso em: 19 jul. 2025.

AIDAR, L. Instalação artística: obras e artistas. **Toda Matéria**, 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/instalacao-artistica-obras-e-artistas/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

ARTISTA usa 100 mil patinhos de borracha para instalação no Chile. **Uai**, Belo Horizonte, 31 maio 2013. Seção E-mails. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2013/05/31/noticia-e-mais,145733/artista-usa-100-mil-patinhos-de-borracha-para-instalacao-no-chile.shtml>. Acesso em: 19 jul. 2025.

AZEREDO, I.; JUNG, H. S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, Itapetininga, v. 4, e023018, p. 1-21, 2023. DOI: 10.33448/revindcm.v4i0.14118-023018.

BERGALA, A. **Pequeno Tratado sobre a Transmissão do Cinema dentro e fora da Escola**. São Paulo: Imprensa Nacional, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**: Conteúdos Essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000.

EISENSTEIN, S. **A forma do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EM NOVA YORK, aranha gigante surpreende em decoração de Halloween. **Revista Casa e Jardim**, 29 out. 2020. Curiosidades. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2020/10/em-nova-york-aranha-gigante-surpreende-em-decoracao-de-halloween.html>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GRINSPUM, D. Arte na Vida, na escola e no Museu: **Modos de ser professor na contemporaneidade**. In: REBOUÇAS, M.; DADALTO, G. (org.). Modos de ser professor de arte na contemporaneidade. Vitória: Edufes, 2017. p. 45-62.

GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. T.; CARDOSO, R. C. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática Do Ensino De Arte**: A Língua Do Mundo: Poetizar, Fuir E Conhecer Arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C. F. D. Arte, só na aula de arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 308-314, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9516>. Acesso em: 17 nov. 2024.

O QUE é teatro? | Quer que desenhe. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal A Gente Explica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9E4u2nS--is>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003a.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003b.

PERUZZO, L. **Aspectos Visuais do teatro**. Indaial: Uniasselvi, 2022.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Koudela. São Paulo: Perspectiva, 1992.

